

464

DEFICIÊNCIA E TRABALHO: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL. *Alda Rosane Fioravante Brust, Janete Maria Ritter, Denise Macedo Zilioto (orient.) (FEEVALE).*

A pesquisa dedica-se a analisar as dimensões presentes na relação deficiência/ trabalho, no intuito de construir elementos que caracterizem a população com idade potencialmente ativa para o trabalho que possui alguma deficiência. Com o estabelecimento de cotas para deficientes nas empresas brasileiras, determinadas pela lei nº 8.213/91, a inclusão social de um contingente importante de indivíduos provoca visibilidade e vivência da diferença na sociedade, pois representa 14, 5% da população brasileira. A pesquisa é exploratória, sendo desenvolvida através de instrumentos quantitativo/qualitativos, banco de dados demográfico, focus group e observação participante, contando com 380 sujeitos pesquisados. O aspecto laboral é pouco presente para a maioria dos deficientes, seja pela trajetória de escolarização, pela filiação dependente das instituições que os representam, seja pelo restrito investimento da família, das empresas e ou mesmo da sociedade como um todo, em seu potencial profissional. Nesse sentido, embora a normativa legal tenha avançado exigindo a inserção social de trabalhadores com deficiência, a execução desse dispositivo se vê restrito por questões culturais e de estrutura social. Desta forma, há um impasse na consecução desse processo de inclusão social via trabalho que necessita ser superado, pois implica em investimento em qualificação, em mudanças culturais e em sociabilização dos recursos sociais. Sob essa perspectiva é que a inserção no mercado de trabalho deve ser sustentada e ampliada, seja através de políticas públicas, seja pela fiscalização do cumprimento da norma jurídica, seja pela informação, fomentando a transformação do sentido do trabalho para a deficiência.